

O impacto da violência doméstica na saúde física e emocional das mulheres e a atuação do Enfermeiro na identificação e intervenção dos casos: Revisão de literatura

The impact of domestic violence on women's physical and emotional health and the role of Nurses in identifying and intervening in cases: Literature review

El impacto de la violencia doméstica en la salud física y emocional de las mujeres y el papel de las Enfermeras en la identificación e intervención de los casos: Revisión de la literatura

Recebido: 07/10/2025 | Revisado: 19/10/2025 | Aceitado: 20/10/2025 | Publicado: 22/10/2025

Patrícia Aparecida Gonçalves Marcate

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4299-501X>

Faculdade do Futuro, Brasil

E-mail: patriciamarcaty23@gmail.com

Tatiana de Almeida Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0065-1153>

Faculdade do Futuro, Brasil

E-mail: tatianadeusseternosim@gmail.com

Lysandra Dias Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1433-3271>

Faculdade do Futuro, Brasil

E-mail: lysandradiabeiro2070@gmail.com

Brenda Mesquita Lamarca Lacerda

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5957-9517>

Faculdade do Futuro, Brasil

E-mail: brendamesquitamarcalacerda00@hotmail.com

Irisneide Borges dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7853-5126>

Faculdade do Futuro, Brasil

E-mail: irisneideborges0807icloud.com

Camila Gama dos Santos Campbell

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5757-9207>

Faculdade do Futuro, Brasil

E-mail: camilag.santos03@gmail.com

Flávia dos Santos Lugão de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0041-4409>

Faculdade do Futuro, Brasil

E-mail: flavia.l.s@terra.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da violência doméstica na saúde física e emocional das mulheres e compreender o papel do enfermeiro na identificação, intervenção e acolhimento dessas vítimas. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram analisados artigos publicados entre 2006 e 2025 em bases como SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico. Os resultados revelam que a violência doméstica representa um grave problema de saúde pública, com consequências físicas e psicológicas significativas para as vítimas. A equipe de enfermagem, por ser o primeiro ponto de contato no atendimento, tem papel essencial no reconhecimento dos sinais de violência, na escuta ativa e no encaminhamento adequado das mulheres. Entretanto, verificou-se a carência de preparo técnico e emocional dos profissionais para lidar com esses casos, reforçando a necessidade de capacitação contínua, humanização do atendimento e implementação da enfermagem forense no contexto brasileiro. Conclui-se que a qualificação e o envolvimento do enfermeiro são fundamentais para o enfrentamento da violência doméstica e a promoção da saúde integral das mulheres.

Palavras-chave: Violência doméstica; Saúde da mulher; Enfermagem; Atendimento humanizado; Capacitação profissional.

Abstract

This study aims to analyze the impact of domestic violence on women's physical and emotional health and understand the role of nurses in identifying, intervening, and supporting these victims. Through an integrative literature review, articles published between 2006 and 2025 in databases such as SciELO, LILACS, BDENF, PubMed, and Google Scholar were analyzed. The results reveal that domestic violence represents a serious public health problem, with significant physical and psychological consequences for victims. The nursing team, as the first point of contact in care, plays an essential role in recognizing signs of violence, actively listening, and appropriately referring women. However, a lack of technical and emotional preparation was found among professionals to deal with these cases, reinforcing the need for ongoing training, humanization of care, and the implementation of forensic nursing in the Brazilian context. It is concluded that the qualification and involvement of nurses are fundamental to addressing domestic violence and promoting women's comprehensive health.

Keywords: Domestic violence; Women's health; Nursing; Humanized care; Professional training.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar el impacto de la violencia doméstica en la salud física y emocional de las mujeres y comprender el papel del personal de enfermería en la identificación, intervención y apoyo a estas víctimas. Mediante una revisión bibliográfica integradora, se analizaron artículos publicados entre 2006 y 2025 en bases de datos como SciELO, LILACS, BDENF, PubMed y Google Scholar. Los resultados revelan que la violencia doméstica representa un grave problema de salud pública, con importantes consecuencias físicas y psicológicas para las víctimas. El equipo de enfermería, como primer punto de contacto en la atención, desempeña un papel esencial en el reconocimiento de signos de violencia, la escucha activa y la derivación adecuada de las mujeres. Sin embargo, se encontró una falta de preparación técnica y emocional entre los profesionales para abordar estos casos, lo que refuerza la necesidad de formación continua, humanización de la atención e implementación de la enfermería forense en el contexto brasileño. Se concluye que la cualificación y la participación del personal de enfermería son fundamentales para abordar la violencia doméstica y promover la salud integral de las mujeres.

Palabras clave: Violencia doméstica; Salud de la mujer; Enfermería; Atención humanizada; Formación profesional.

1. Introdução

A ideologia de que os homens eram superiores às mulheres foi propagada desde os primórdios da civilização, o conceito grego Pater-famílias era destinado a figura masculina que detinha o poder supremo sobre a família, em específico acerca das mulheres da casa, no quesito moral, legal e econômico, demonstrando o aspecto consolidado de uma sociedade patriarcal e hierarquizada (Santos, Oleques & Da Rosa, 2019). A partir dessa concepção a mulher torna-se subjugada sobre as esferas sociais, os estereótipos de incapacitação e inferiorização passam a ser consolidados (Ribeiro, 2024). Essa crença é enraizada na sociedade e implica em inúmeras consequências que afetam o arranjo cultural do país, quanto a realidade da mulher nos dias atuais (De Paula & Sant'Ana, 2022).

O impacto de maior atenção é em relação à violência contra a mulher, uma problemática que pode ocorrer de diversas formas como física, psicológica, econômica ou sexual (Ribeiro, 2024). Lucena et al. (2017) efetuaram uma pesquisa transversal na cidade de João Pessoa - PB através da coleta de dados de 424 mulheres com a média de idade de 35 anos, as quais 54,4% sofriam violência doméstica, evidenciando um alto índice desse desafio para a população, visto que essa prevalência afeta a saúde e qualidade de vida da mulher.

A violência contra a mulher é um desafio enfrentado pela sociedade, ela causa diversas consequências quanto aos direitos humanos, econômicos e saúde pública (Ribeiro, 2024). A primeira abordagem da paciente vítima de agressões são, em sua grande maioria, os profissionais da saúde da área de enfermagem na atenção primária, os quais necessitam estar preparados para identificar essas mulheres e prestarem assistência integralizada (De Lima Galvão et al., 2021).

Os atendimentos acolhedores e humanizados por parte dos enfermeiros são cruciais para essa primeira interação, o profissional deve estar sempre atento e respeitar cada paciente com o objetivo de garantir a sua confiança e fomentar os seus direitos como uma pessoa integrada à sociedade (Leite et al., 2022). Esses profissionais da saúde carecem de fornecer a vítima

o poder de escuta e diálogo, sendo uma forma da mulher sentir-se segura e encorajada a realizarem a denúncia contra seus agressores, visto que é dever do enfermeiro, além de oferecer a promoção em saúde, direcionar a paciente aos órgãos de denúncia para que ocorra medidas resolutivas do problema (Lima et al., 2021).

O papel da equipe de enfermagem frente a violência doméstica é indiscutível, eles são o primeiro contato da vítima, por isso, é imprescindível que o profissional forneça uma assistência à mulher, garantindo a ela segurança e suporte (De Oliveira et al., 2022). É fundamental também que as redes de atenção à saúde forneçam o amparo para as mulheres que sofrem violência doméstica, como espaços direcionados ao atendimento e equipes multidisciplinares habilitadas para o acompanhamento (De Fátima Santos et al., 2022).

A violência doméstica contra as mulheres ainda é um desafio para a sociedade e saúde pública devido ao alto índice de ocorrências. A equipe de enfermagem atua diretamente no cuidado e assistência a essas vítimas, no entanto, ainda há uma lacuna durante esse atendimento devido à falta de preparo técnico desses profissionais, sendo imprescindível maior investimento em cursos preparatórios e debates sobre esse tema (De Fátima Santos et al., 2022). Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da violência doméstica na saúde física e emocional das mulheres e compreender o papel do enfermeiro na identificação, intervenção e acolhimento dessas vítimas.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa documental de fonte indireta do tipo revisão bibliográfica (Snyder, 2019) e, de natureza quantitativa em relação à quantidade de 11 (Onze) artigos selecionados e, qualitativa em relação às discussões sobre os artigos (Pereira et al., 2018). Além disso, busca identificar estratégias de cuidado, acolhimento e enfrentamento adotadas pela Enfermagem para promover a saúde e proteção das mulheres vítimas de violência. Os artigos selecionados, considerados fontes primárias, foram obtidos em bases científicas como SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico. A busca abrangeu publicações entre 2006 e 2025, em português, inglês e espanhol, incluindo três estudos mais antigos pela sua relevância científica. A coleta de dados ocorreu entre 6 de junho e 28 de setembro de 2025, utilizando um instrumento estruturado que contemplou informações sobre autor, ano, país, objetivo, tipo de estudo, resultados, conclusões e recomendações. As buscas foram realizadas com descritores em saúde combinados por operadores booleanos — como “Violência doméstica”, “Saúde da mulher”, “Enfermagem” e “Atuação do enfermeiro” — resultando em 15.700 artigos relacionados ao tema central “enfermeiro frente à violência doméstica”.

3. Resultados e Discussão

3.1 O que os autores dizem sobre o tema?

Foram incluídos 25 artigos nesta revisão integrativa, os quais foram sintetizados a seguir na Tabela 1, contendo informações quanto aos autores, ano de publicação, título e principais resultados. O objetivo dessa tabela compreende em alinhar e visualizar os principais achados nos estudos incluídos, sendo possível revelar os pontos dissertados no decorrer da pesquisa, proporcionando a união de inúmeros artigos que conectam entre si em um tema determinado, proporcionando uma análise singular que direcionou o desenvolvimento do artigo presente.

Tabela 1: Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor	Ano de publicação	Título	Resultados
Acosta et al.	2017	Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica.	Ainda existe a falta do conhecimento por parte das enfermeiras no quesito ético-legal para as mulheres vítimas de agressão doméstica. Há um despreparo sobre o encaminhamento e dever da equipe neste quesito.
Barros, Barros & Alves	2021	Enfermagem forense: atuação do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual.	A enfermagem forense é uma especialidade que objetiva identificar e prestar assistência especializada às vítimas de violência. No entanto, há a necessidade de implementar esses profissionais especializados no âmbito hospitalar brasileiro.
Bozzo et al.	2017	Violência doméstica contra a mulher: caracterização dos casos notificados em um município do interior paulista	Os profissionais da enfermagem promovem o acolhimento e segurança às mulheres vítimas de violência doméstica. Um documento utilizado para garantir um atendimento mais individualizado é o preenchimento da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências, que serve também de amparo para promover políticas públicas.
Cerqueira et al.	2015	Avaliando a efetividade da Lei Maria da Penha.	A criação da Lei 11.340/ 2006) foi um método de minimizar a desigualdade de gênero no país e prevenir a alta incidência de letalidade em decorrência a violência doméstica. A introdução dessa lei proporcionou um resultado positivo contra as agressões sofridas pelas mulheres, garantindo sua proteção e acolhimento.
Citolin et al.	2024	Atendimento às vítimas de violência no serviço de emergência na perspectiva da enfermagem forense.	Os enfermeiros são os primeiros profissionais a prestarem atendimento a vítima de violência doméstica, sendo imprescindível a enfermagem forense nos hospitais para um atendimento especializado. No entanto, o cenário brasileiro encontra-se a falta de qualificação desses profissionais.
De Fátima Santos et al.	2022	Conhecimento de enfermeiros sobre a mulher em situação de violência doméstica durante a pandemia de covid-19 uma revisão integrativa.	A falta de qualificação da equipe de enfermagem para o atendimento especializado às mulheres vítimas de violência doméstica ainda é uma problemática. O atendimento multidisciplinar, somado a uma equipe treinada para assistir as vítimas de violência doméstica, é um método de proporcionar o acolhimento e direcionamento dessas mulheres.
De Lima Galvão et al.	2021	Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica	A violência doméstica é identificada pelos profissionais de enfermagem, a capacitação da equipe é um meio para proporcionar o atendimento especializado, garantir o encaminhamento e direcionamento dessas vítimas, com o intuito de minimizar o alto índice de violência.
De Oliveira et al.	2022	O trabalho do enfermeiro frente a violência doméstica contra as mulheres.	Os enfermeiros possuem um papel significativo para o acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica, visto que é uma problemática em saúde pública. No entanto, a maior vulnerabilidade desses profissionais durante o atendimento é a falta de especialização direcionada aos casos de agressão contra mulheres.
Lima et al.	2020	Rastreo e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia saúde da família.	O profissional da enfermagem é o ponto chave para detectar e intervir a violência doméstica, devem estar preparados para o acolhimento e atendimento integralizado a elas. Os resultados da pesquisa demonstraram que ainda é necessário um treinamento da Equipe de Saúde e Família para o rastreo e encaminhamento correto dessas vítimas.
Leite et al.	2022	Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa.	Os enfermeiros devem proporcionar um atendimento humanizado às vítimas de violência doméstica para garantir sua confiança e estabelecer um vínculo. Esses profissionais trabalham diariamente com o atendimento à família, porém sentem-se impotentes em lidar com situações de violência doméstica, fato justificado pela ausência de cursos oferecidos para a capacitação nessa temática.

Lobo	2020	Uma outra pandemia no Brasil: as vítimas da violência doméstica no isolamento social e a “incomunicabilidade da dor”.	O isolamento vivido pela sociedade durante a pandemia contribuiu para o aumento exponencial de casos de violência doméstica
Lucena et al.	2017	Association between domestic violence and women’s quality of life.	Entre 424 mulheres entrevistadas, foi estimado que 54,4% sofriam de violência doméstica. Por meio desses dados foi possível concluir que a qualidade de vida das mulheres é afetada diretamente por essa problemática
Marinheiro, Vieira & Souza	2006	Prevalência da violência contra a mulher usuária de serviço de saúde	A violência contra a mulher pode ocorrer de diversas formas, sendo na maioria das vezes por homens de seu ciclo social. Essa temática é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como um problema em saúde pública, sendo dever das equipes de atenção básica a capacitação dos profissionais de saúde para o direcionamento e acolhimento das vítimas.
Mota & da Silva.	2019	Violência doméstica e suas consequências psicoemocionais.	Violência doméstica é um ato integrado na sociedade patriarcal, que afeta a qualidade de vida da mulher e é um desafio para a saúde pública. Diversas consequências são geradas nas vítimas desse problema social, em específico aquelas que afetam o desenvolvimento psicoemocional da mulher.
Musse & Rios.	2015	Atuação do enfermeiro frente à violência doméstica sofrida pelo idoso.	Os Serviços de saúde apresentam um papel crucial para detectar todos os tipos de violência doméstica contra mulheres, idosos e crianças devido ao contato inicial que essas equipes têm frente a vítima.
Ornell et al.	2020	Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19.	Durante a pandemia do Covid-19 houve o aumento alarmante de violência doméstica contra as mulheres. Esse fato se deu pelo maior tempo de convívio entre a vítima e agressor, associado ao maior consumo de álcool e estresse.
Ribeiro	2024	violência de gênero no Brasil contemporâneo	A violência de gênero ocorre em sua grande maioria em ambiente doméstico, resultando na desigualdade e inferiorização da mulher. Pode ser manifestada como violência física, psicológica, sexual e econômica, gerando impacto direto sobre a saúde pública e ferindo os direitos humanos.
Ribeiro, Nogueira, & Magalhães	2021	As ondas feministas: continuidades e descontinuidades no movimento feminista brasileiro.	Em busca de igualdade e resolução dos problemas enfrentados diariamente pelas mulheres, os movimentos feministas assumiram um papel primordial para minimizar a violência doméstica.
Ribeiro & Da Silva baldoino	2020	Acolhimento e assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa.	Durante o atendimento à mulher vítima de violência doméstica o enfermeiro deverá respeitá-las e acolhê-las. A transmissão de cuidado, respeito e segurança é essencial durante esse contato. No entanto, nota-se que há um despreparo da equipe para esses atendimentos, sendo uma urgência a capacitação para otimizar um atendimento humanizado.
Silva & Oliveira	2016	Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Distrito Federal, 2009 a 2012.	A violência de gênero pode ocorrer contra as mulheres em todas as idades, etnias ou classe social. A notificação de denúncias contra os agressores apresentou um alto índice na sociedade brasileira nos últimos anos, sendo um reflexo dos profissionais de saúde que garantiram a denúncia dos casos assistidos.
Siqueira & Rocha.	2019	Violência psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno.	A violência psicológica contra as mulheres fragiliza e impacta na autoestima da vítima. As consequências para esse ato são nítidas, como doenças psíquicas e uso contínuo de psicofármacos. A identificação dessa forma de agressão é mais complexa, mas é algo necessário.
Souza & Farias.	2022	Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19.	Mulheres vítimas de violência doméstica é um problema social e de saúde pública que ocorre por diversos anos. O isolamento social para conter a proliferação do vírus Sars-CoV-2 colaborou com o aumento dessa problemática.

Sousa, Nogueira & Gradim	2013	Perfil da violência doméstica e familiar contra a mulher em um município de Minas Gerais, Brasil.	A violência contra as mulheres atinge toda a família, sendo imprescindível a ruptura desse ciclo. Para isso, o conhecimento sobre as vítimas proporcionam um planejamento de ações que minimizem a violência, um ato que poderá ser executado pelos profissionais da ESF devido sua aproximação com os pacientes.
Santos et al.	2024	Reconhecendo sinais: a importância da educação em saúde na prevenção da violência.	Violência doméstica é um problema em saúde pública que gera diversas consequências sociais. A educação em saúde e programas de prevenção a violência garantem diminuir o alto índice desse desafio para a sociedade brasileira.

Fonte: Autores (2025).

3.2 A problemática da violência contra a mulher e o impacto psicológico causado

A violência contra as mulheres é uma problemática em saúde pública que ultrapassam gerações, o índice de acometimentos é alto e o maior desafio para a sociedade é a notória ocorrência dessa situação na própria residência da vítima (Silva, Oliveira, 2016). A porcentagem de agressões originadas por conhecidos e familiares da mulher é simbolicamente superior aos de desconhecidos, acima de 70% das denúncias realizadas se enquadram nesse segmento, sendo que 43% foram registradas violências domésticas (Engel, 2020).

Os tipos de violência contra as mulheres podem ser categorizados como sexual, físico ou psicológico (Zancan, Wassermann, Lima, 2013). Considerada como a via de acesso aos outros tipos de violência, a psicológica é um ato de agressão silenciosa por meio de palavras e ameaças, causando à vítima ansiedade, medo, repressão social e interferência na vida profissional (Siqueira, Rocha, 2019). A violência sexual consiste na relação sexual forçada ou por intimidação, configurando-se em um ato violento efetuado por homens que visam humilhar e impor a supremacia de autoridade sobre a vítima, gerando traumas e insegurança à mulher (Oliveira, Araújo & Silva, 2017). A violência física, por sua vez, é visivelmente observada nas vítimas que sofrem agressões, ferindo diretamente a integridade da mulher. A porcentagem desses ocorridos são alarmantes, se tratando da violência doméstica a probabilidade de que uma mulher seja agredida dentro de sua residência por um familiar ou companheiro é nove vezes maior do que a de um desconhecido (Marinho, Vieira & Souza, 2006; Cunha, 2014).

O processo da violência doméstica é um ciclo que se inicia com desentendimentos e ameaças constantes, progredindo para a agressão física (Souza, Nogueira & Gradim, 2013). Essa problemática causa inúmeras consequências à vítima, tanto psicológicas quanto físicas. Os reflexos psicológicos após a violência doméstica variam de estresse, ansiedade, depressão, reclusão social, gerando a mulher pensamentos de desvalorização, baixa autoestima e tendência ao suicídio (Mota & Silva, 2019). Já a violência física, deixa marcas que são dificilmente esquecidas e facilmente identificadas, hematomas e equimoses são os principais sinais da violência contra as mulheres (Batista et al., 2021).

Em vista da alta incidência dessa situação, a Lei 11.340 de 07 de agosto de 2006 foi promulgada em território brasileiro, objetivando prevenir e conter as agressões que afetam as vítimas do sexo feminino (Campos, 2015). A criação desta lei foi um grande avanço para o Brasil com a intenção de minimizar a desigualdade de gênero enfrentada pelas mulheres desde o período colonial, proporcionando melhor qualidade de vida e reduzindo modestamente o índice de violência doméstica (Cerqueira et al., 2015). No entanto, a desigualdade foi enraizada e dificilmente será dilacerada, a ideologia sexista de que o homem é o sexo mais forte e racional, ao passo que a mulher é um ser frágil e de fácil dominância é popularmente aceita, servindo como um discurso para a violência doméstica contra o sexo feminino (Cunha, 2014).

3.3 Movimento social para mudança de pensamento relativo à violência doméstica

A luta para reverter essa situação e moldar o pensamento social em prol das mulheres ocorre desde os tempos remotos, os movimentos feministas iniciaram-se na Europa e implantaram-se gradativamente pelo mundo durante o iluminismo, no século XIX, em busca dos direitos igualitários (Felgueiras, 2017).

Essas mobilizações apresentaram alta importância para as brasileiras na década de 70, quando o principal objetivo era a contestação à violência de gênero, sendo um passo prévio para a formulação da Lei 11.340 instituída após 30 anos desde o início da luta contra a violência doméstica (Ribeiro, Nogueira & Magalhaes, 2021).

Apesar da violência doméstica contra as mulheres ter reduzido moderadamente, o percentual de acometimento ainda é algo notório. Na região de Manhuaçu percebe-se uma variação oscilante das denúncias de violências contra as habitantes do município entre os anos de 2018 a 2024, com divergências de aumento e queda, dados analisados no Gráfico 1 (Brasil, 2025).

Gráfico 1: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Violência interpessoal/autoprovocada (SINAN).



Fonte: Datasus, Brasil (2025).

Esses dados são relevantes para a formulação de ações de intervenção e prevenção em políticas públicas contra essa problemática, as notificações das denúncias é um método de combate e controle, sendo uma ferramenta utilizada pela equipe de saúde, em específico os enfermeiros (Bozzo et al., 2017). A violência doméstica ultrapassa as esferas políticas e de segurança, a atenção primária em saúde pública é diretamente afetada por esse fato (Santos et al., 2024). A equipe de enfermagem possui um papel fundamental durante a assistência à vítima, esses profissionais são responsáveis pelo cuidado primário e acolhimento das mulheres, além de direcioná-las à formalização da denúncia contra seus agressores (Bozzo et al., 2017).

3.4 A atuação do enfermeiro frente a casos de violência doméstica

A capacitação dos enfermeiros é um passo importante para a proteção e segurança das vítimas, um estudo com o intuito de avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem dos hospitais do Rio Grande do Sul sobre o cuidado às vítimas de

violência doméstica destacou que há uma lacuna ainda sobre a atuação dos enfermeiros frente ao atendimento e orientações sobre os recursos institucionais (Acosta et al., 2017).

Esse fato ocorre devido a falta de qualificação aos profissionais, a equipe sente-se despreparada para o atendimento e de como notificar as autoridades, carecendo de uma formação para direcionar e acolher essas mulheres, em virtude de serem os primeiros a receber a vítima em hospitais e atenção primária, priorizando o atendimento humanizado (Ribeiro & Da Silva Balduino, 2020).

O atendimento humanizado por parte da equipe de enfermagem é crucial para a mulher, a escuta ativa e criação de um vínculo com a paciente proporcionam o direcionamento e empoderamento da vítima, essa relação empática permite que a paciente se sinta segura e encorajada a formalizar a denúncia contra seu agressor (Leite et al., 2022). Como são porta de entrada da paciente ao setor de saúde, a equipe de enfermagem apresenta um papel crucial em detectar os sinais e sintomas de mulheres vítimas de agressão doméstica em razão do íntimo contato com a mulher, sendo dever da Equipe de Saúde e Família a preparação de suas equipes e fomentação de ações em prevenção, detecção e acompanhamento das vítimas (Musse & Rios, 2015).

A ideologia patriarcal enraizada na sociedade brasileira é um fator preocupante e deve ser suprimida a fim de reverter o alto índice da violência doméstica contra as mulheres, os enfermeiros são cruciais nesse quesito, o cuidado, atenção e respeito oferecidos a vítima durante o atendimento são peças-chaves para criar um elo de confiança (Ribeiro & Da Silva Balduino, 2020). O profissional da saúde deve possuir uma capacitação direcionada ao atendimento das vítimas de violência de gênero, o Ministério Público preconiza que a assistência às mulheres e crianças que sofrem esse tipo de violência deve ser abrangente e notificada por meio do preenchimento da “Ficha de Notificação e Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências”, visualizada na Figura 1 (Brasil, 2012).

Figura 1: Registro de Encaminhamento da vítima de violência doméstica. Fonte: Brasil - Ministério da Saúde, 2012.

HISTÓRIA DA VIOLÊNCIA
Registrar em prontuário:

- 1) local, dia e hora aproximada da violência sexual.
- 2) tipo(s) de violência sexual sofrido(s).
- 3) forma(s) de constrangimento utilizada(s).
- 4) tipificação e número de autores da violência.
- 5) órgão que realizou o encaminhamento

PROVIDÊNCIAS INSTITUÍDAS
Verificar eventuais medidas prévias:

- 1) atendimento de emergência em outro serviço de saúde e medidas realizadas.
- 2) realização do Boletim de Ocorrência Policial.
- 3) realização do exame pericial de Corpo de Delito e Conjunção Carnal.
- 4) comunicação ao Conselho Tutelar ou a Vara da Infância e da Juventude (para crianças e adolescentes).
- 5) outras medidas legais cabíveis.

ACESSO À REDE DE ATENÇÃO
Verificar o acesso e a necessidade da mulher às diferentes possibilidades de apoio familiar e social, incluindo-se a questão de abrigos de proteção.

Fonte: Autores (2025).

3.5 Qualificação do enfermeiro

A qualificação desses profissionais deve ser prioridade no setor de saúde pública, atualmente as maiores dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante esse primeiro contato é o desconhecimento científico e falta de ações educacionais voltadas para a saúde da mulher vítima de agressões, um ato de suma importância para sanar as falhas institucionais e

proporcionar o correto direcionamento dessas vítimas (De Lima Galvão et al., 2021). A enfermagem forense nos Estados Unidos já é uma especialização usual desde a década de 70 e que ganhou grandes forças em 1992 com a criação da Association of Forensic Nurses (IAFN), presente nos hospitais com o objetivo de proporcionar um atendimento profissionalizante as vítimas de violência, preservando as evidências e direcionando-as ao poder judiciário (Citolin et al., 2024).

A interseção entre a enfermagem, profissionais que visam a saúde e bem estar do paciente, junto ao poder judiciário, aqueles que buscam garantir o direito igualitário e zelar pela segurança social, é um progresso para reverter esse cenário brasileiro (Barros, Barros, Alves, 2021). Os enfermeiros forenses são profissionais qualificados para o atendimento das vítimas de violência doméstica, a ampliação dessa especialização no país é uma melhoria para a saúde pública, sendo imprescindível a incorporação dessa área nas grades curriculares de graduação com a finalidade de proporcionar ao aluno o conhecimento básico sobre essa especialidade, da mesma forma que promoverá um atendimento qualificado às vítimas assistidas por esse futuro profissional (Bernardes, Vilarim & De Araujo, 2023; Citolin et al., 2024).

O princípio fundamental dos enfermeiros é garantir saúde e qualidade de vida aos pacientes, promovendo sua dignidade e seus direitos humanos, assim, o combate à violência doméstica é também um papel desses profissionais (Brasil, 2007; De Lima Galvão et al., 2021). A assistência integral da equipe de enfermagem as pacientes que sofrem agressões em casa fazem desses profissionais os responsáveis por direcionar e acolhê-las, por isso, é necessário a capacitação da equipe para integralizar o atendimento e proporcionar os direitos previstos pela lei a essas mulheres (Ribeiro & Da Silva Balduino, 2020).

4. Considerações Finais

A violência doméstica contra a mulher configura-se como uma grave violação dos direitos humanos e um desafio persistente à saúde pública. Seus impactos ultrapassam os danos físicos, alcançando dimensões emocionais, sociais e psicológicas que comprometem significativamente a qualidade de vida das vítimas. A revisão integrativa realizada neste estudo evidenciou que, embora existam avanços legislativos e sociais, como a Lei Maria da Penha, ainda há fragilidades expressivas no enfrentamento dessa problemática, especialmente no âmbito da atenção básica à saúde

Os enfermeiros, por ocuparem posição estratégica no primeiro contato com as vítimas, exercem papel fundamental na identificação precoce dos casos, no acolhimento humanizado e no encaminhamento adequado das mulheres em situação de violência. No entanto, constatou-se que muitos profissionais ainda se sentem despreparados para lidar com tais situações, seja por lacunas na formação acadêmica, falta de capacitação continuada ou ausência de protocolos institucionais bem definidos

Diante desse cenário, torna-se imprescindível o investimento em qualificação profissional e na implementação de políticas públicas voltadas à formação em enfermagem forense, fortalecendo o vínculo entre saúde e justiça. A promoção de uma assistência humanizada, embasada na escuta ativa, empatia e respeito, é essencial para que a vítima se sinta segura e amparada.

Conclui-se que o enfrentamento da violência doméstica exige uma abordagem multidisciplinar, na qual o enfermeiro tem papel central como agente de transformação social. Sua atuação comprometida e capacitada é determinante para romper o ciclo da violência, promover o empoderamento feminino e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre de agressões.

Referências

Acosta, D. F., Gomes, V. L. O., & Fonseca, A. D. (2017). Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26(3), e6770015.

- Barros, L. V. N., Barros, L. N., & Alves, L. L. (2021). Enfermagem forense: atuação do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual. *Health of Humans*, 3(2), 12–20.
- Batista, A. F. S., et al. (2021). Lesões orofaciais em mulheres vítimas de violência não fatal: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, 8(2).
- Bernardes, B., Vilarim, G. A., & De Araújo, A. H. I. M. (2023). Enfermagem forense no Brasil: um campo em crescimento. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 2137–2148.
- Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. (2007, fevereiro 13). *Resolução COFEN nº 311, de 08 de fevereiro de 2007: Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. Diário Oficial da União.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2012). *Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica* (3ª ed.). Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. (2025). *Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Violência interpessoal/autoprovocada (SINAN)*. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/violencia/bases/violebrnet.def>
- Bozzo, A. C. B., et al. (2017). Violência doméstica contra a mulher: caracterização dos casos notificados em um município do interior paulista. *Revista Enfermagem UERJ*, 25, e11173.
- Cerqueira, D. R. C., et al. (2015). *Avaliando a efetividade da Lei Maria da Penha*.
- Citolin, M. O., et al. (2024). Atendimento às vítimas de violência no serviço de emergência na perspectiva da enfermagem forense. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 32, e4137.
- Cunha, B. M. (2014). Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de gênero. *XVI Jornada de Iniciação Científica de Direito da UFPR*, 16, 149–170.
- De Fátima Santos, Í. M., et al. (2022). Conhecimento de enfermeiros sobre a mulher em situação de violência doméstica durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, 11(1).
- De Lima Galvão, R., et al. (2021). Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(1), e5165.
- De Oliveira, F. T. L., et al. (2022). O trabalho do enfermeiro frente à violência doméstica contra as mulheres. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (ReBIS)*, 4(4).
- De Paula, L., & Sant’Ana, C. G. (2022). A violência contra a mulher no Brasil: repercussão pública do machismo estrutural. *Forum Linguístico*, 7555–7574.
- Engel, C. L., et al. (2020). A violência contra a mulher. *Beijing*, 20, 159–216.
- Felgueiras, A. C. L. (2017). Breve panorama histórico do movimento feminista brasileiro: das sufragistas ao ciberfeminismo. *Revista Digital Simonsen*, 6, 108–121.
- Leite, P. M. G., et al. (2022). Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(3), e39911326728.
- Lima, J. C. V., et al. (2020). Rastreo e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na Estratégia Saúde da Família. *Cogitare Enfermagem*, 25(1).
- Lucena, K. D. T., Vianna, R. P. T., Nascimento, J. A., Campos, H. F. C., & Oliveira, E. C. T. (2017). Association between domestic violence and women’s quality of life. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25, e2901.
- Marinheiro, A. L. V., Vieira, E. M., & Souza, L. (2006). Prevalência da violência contra a mulher usuária de serviço de saúde. *Revista de Saúde Pública*, 40, 604–610.
- Mota, S. R., & Da Silva, O. P. P. (2019). Violência doméstica e suas consequências psicoemocionais. *Revista Eletrônica Casa de Makunaima*, 2(3), 104–113.
- Musse, J. O., & Rios, M. H. E. (2015). Atuação do enfermeiro frente à violência doméstica sofrida pelo idoso. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 20(2).
- Oliveira, F. S., Araújo, L. M., Silva, L. L., Crispim, Z. M., Lucindo, V. B. D. B., & Oliveira, L. N. (2017). Violência doméstica e sexual contra a mulher: revisão integrativa. *HOLOS*, 8, 275–284.
- Ribeiro, D. M. (2024). *Violência de gênero no Brasil contemporâneo* [Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Direito, Universidade Estadual de Goiás].
- Ribeiro, D., Nogueira, C., & Magalhães, S. I. (2021). *As ondas feministas: continuidades e descontinuidades no movimento feminista brasileiro*.
- Ribeiro, A. M. V. B., & Da Silva Balduino, I. S. (2020). Acolhimento e assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. *Revista Saúde.com*, 16(4).

- Santos, C. dos, et al. (2024). Reconhecendo sinais: a importância da educação em saúde na prevenção da violência. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(10), 2572–2580.
- Santos, D. C., Oleques, L. C., & Da Rosa, J. O. S. (2019). O machismo e a visão científica e cultural dos alunos do ensino médio integrado de uma rede de ensino pública federal. *Cadernos de Pós-Graduação*, 235–241.
- Silva, L. E. L., & Oliveira, M. L. C. (2016). Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Distrito Federal, 2009 a 2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 25, 331–342.
- Siqueira, C. A., & Rocha, E. S. S. (2019). Violência psicológica contra a mulher: uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, 2(1), 12–23.
- Sousa, A. K. A., Nogueira, D. A., & Gradim, C. V. C. (2013). Perfil da violência doméstica e familiar contra a mulher em um município de Minas Gerais, Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 21, 425–431.